

Ex-radicais são braço direito de Lula

245

Joédison Alves



Lula reuniu, para a campanha, um seleto grupo de sua inteira confiança: em defesa de uma sociedade socialista que conviva em harmonia com o capitalismo

Dos cinco integrantes do comando da campanha, quatro defendiam a luta armada contra o regime. Hoje são moderados

Yone Simidzu
Especial para o **Correio**

São Paulo — O comando da campanha do candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, é um retrato da evolução da esquerda brasileira nos últimos anos. Dos cinco integrantes do estado-maior de Lula, quatro — Marco Aurélio Garcia, Luiz Gushiken, Clara Ant e Ozéas Duarte — participaram dos grupos clandestinos da esquerda radical na juventude, que nas décadas de 1960 e 1970 defendiam a luta armada para combater o governo militar e instaurar um novo modelo social para o país.

Hoje, mais maduros, integram as correntes mais moderadas do PT e fazem parte do seleto grupo de confiança de Lula.

O grupo de notáveis que cerca Lula deixou o radicalismo de lado por defender a tese da construção de uma sociedade socialista dentro dos limites do capitalismo, sem revolução, expropriação da propriedade privada, confisco de dinheiro e outras medidas que aterroizem a sociedade.

O braço-direito de Lula, o administrador de empresas e deputado federal Luiz Gushiken, 48 anos, coordenador-geral da campanha eleitoral, já fez parte, entre 1977 e 1979, do grupo *O Trabalho*, identificado com a linha ideológica trotskista (do revolucionário russo Leon Trotski, que pregava a revolução permanente e rejeitava qualquer tipo de aliança com outras correntes políticas).

GRUPO SELETO

Aproximou-se de Lula quando fazia parte da direção do Sindicato dos Bancários de São Paulo, passando a integrar o seleto grupo de sindicalistas que montaram a estrutura da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Faziam parte desse grupo também, além do próprio Lula, a arquiteta Clara Ant, 50 anos, que hoje cuida das finanças da campanha.

Clara também foi trotskista do grupo de Gushiken dos 15 aos 39 anos. Entrou para a Articulação, o grupo político ligado a Lula, há 11 anos. Foi nessa época que se elegeu deputada estadual, chegando a assumir a liderança do PT na Constituinte estadual.

O coordenador da comunicação da campanha, o advogado Ozéas Duarte, 56 anos, foi do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), de 1961 a 1982, quando foi expulso pelo comitê central, junto com outros membros do partido, por divergências ideológicas. Durante o período de militância comunista, ficou preso entre 1972 e 1976 no DOI-Codi, um dos órgãos de repressão política do regime militar. De todos os membros do co-

mando petista, é o único que não é da Articulação. Ele integra a Democracia Radical, liderada pelo deputado federal José Genoíno (PT-SP), que tem vem trabalhando em parceria com a Articulação.

O professor Marco Aurélio Garcia, 56 anos, também tem seu passado em grupos de ultra-esquerda. Fez parte do Partido Operário Comunista (POC), criado a partir da divisão com o Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Não chegou a ser preso mas, condenado pela Lei de Segurança Nacional, teve de amargar um período de nove anos no exílio no Chile, no Panamá e na França, de onde retornou ao Brasil em 1979.

Hoje, além de dar aulas de História Contemporânea da Unicamp, Garcia acumula a função de principal articulador intelectual do PT, trabalhando na elaboração do programa de governo de Lula.

O mais jovem do comando da campanha, Delúbio Soares de Castro, é professor de segundo grau em Goiás. Faz parte da executiva do PT e foi dirigente da CUT, condição que o levou a ser eleito presidente do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat). Além dessa tarefa, Soares vai passar também a controlar a agenda do candidato.

EVOLUÇÃO

Marco Aurélio acha natural a transição ideológica para um postura que ele classifica de mais madura em comparação às teses radicais que defendia na juventude. “Na época, o fundamental era o combate à ditadura militar. De lá para cá, o país mudou e hoje não faria as mesmas coisas que fazia quando integrava o POC. Fomos aprendendo e mudamos para melhor”, justifica.

Com Gushiken, a mudança aconteceu a partir da aproximação com Lula, que acabou evoluindo para a amizade pessoal em 1979. Enquanto seus companheiros do “O Trabalho” criticavam o PT e o sindicato por serem instituições criadas pelas classes dominantes, Gushiken “via o PT em movimento”.

O advogado Ozéas Duarte, desde que entrou no PT em 1983, faz parte do grupo do deputado José Genoíno, o Democracia Radical, que atua em sintonia com a Articulação.

Clara Ant rejeita os rótulos de radical e moderada. “Não sei o que é radical”, disse. Mesmo assim, ela afirma que o radicalismo adotado pelos grupos de esquerda nas décadas de 60 e 70 foi uma forma de resistência à violência imposta pela ditadura militar. “A vida tem mil nuances. Se precisar ser radical, serei. Se precisar ser moderada, serei. A atitude política é determinada pela conjuntura”, explicou.



ANÁLISE DA NOTÍCIA

PROGRAMA MULTIPARTIDÁRIO

O comando da campanha de Lula foi centralizado em torno das pessoas mais afinadas com o candidato do PT para evitar os erros cometidos em 1994, quando o partido decidiu integrar todas as suas tendências e correntes políticas na coordenação. Resultado: as divergências internas acabaram emperrando a tomada de decisões e atrapalharam o andamento da campanha. A partilha de decisões será mantida, mas

basicamente entre os partidos da frente de esquerda que apoiam a candidatura de Lula (PDT-PCdoB-PCB-PSB), integrantes da coordenação da campanha, e vão colaborar na elaboração do programa de governo.

Este ano, além de contar com um grupo coeso e enxuto no comando, o candidato petista vai montar uma estrutura ágil para facilitar a comunicação dentro do comando. A ideia de Luiz Gus-

hiken é criar uma mesa coletiva reunindo todos os membros do comando. Dessa forma, eles estarão em reunião permanente, podendo tomar decisões rápidas sobre as estratégias da campanha, o que seria impossível nos esquemas utilizados anteriormente, onde cada coordenação tinha uma sala individual.

Difícil mesmo vai ser conciliar pontos de vista tão conflitantes dentro da coordenação na hora de

montar a proposta de Lula para governar o Brasil. Isto porque ela concilia partidos com visões políticas muito diferentes: do PCdoB, que defende a revolução socialista, ao PDT, que propõe um modelo de social democracia nos moldes europeus. Pelo menos concordam em alguns pontos, como o fim da privatizações das empresas estatais e a independência econômica do Brasil frente ao capital especulativo internacional. (YS)

QUEM COMANDA NA CAMPANHA

LUIZ GUSHIKEN

É o coordenador geral da campanha eleitoral de Lula deste ano, como em 1989. Formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas. Funcionário do Banespa desde 1970, foi vice-presidente, secretário geral e presidiu o Sindicato dos Bancários de São Paulo entre 1978 e 1986. Eleito deputado federal pelo PT em 1986, foi reeleito em 1990 e 1994

CLARA ANT

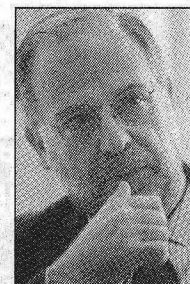
Arquiteta especialista em planejamento urbano, é tesoureira do PT desde 1995 e responsável pelas finanças da

coligação. Foi deputada estadual entre 1987 e 1991 e assumiu a liderança do PT durante a Constituinte estadual

MARCO AURÉLIO GARCIA

O principal responsável pela elaboração do programa de governo de Lula, é formado em Direito e Filosofia.

Atualmente é professor de História Contemporânea na Universidade



Estadual de Campinas (Unicamp)

OZÉAS DUARTE

Secretário nacional de Comunicação do PT, vai coordenar as equipes que irão cuidar da imagem do candidato e da comunicação da coligação durante a campanha

DELÚBIO SOARES

Presidente do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), foi professor do ensino secundário em Goiás. Na campanha, vai cuidar especificamente da agenda do candidato

TARSO GENRO

O ex-prefeito de Porto Alegre (RS) foi convidado a integrar o comando na sexta-feira. Ele é independente, não pertencendo a nenhuma corrente política dentro do PT. Perdeu para o ex-prefeito Olívio Dutra, em convenção estadual, o direito de disputar o governo do Rio Grande do Sul. No comando, ele deverá acompanhar a conjuntura política

